

Conheça o Caranguejo-do-diabo, dono do veneno infernal

Category: GERAL, MUNDO

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 14 de fevereiro de 2026



O nome assusta e não é por acaso. O chamado caranguejo-do-diabo carrega essa fama por causa de sua toxicidade extrema, como se fosse algo vindo direto das profundezas dos infernos. A espécie *Zosimus aeneus* é conhecida por concentrar toxinas potentes capazes de provocar paralisia severa após o consumo. Embora não exista no Brasil, vive em áreas de recifes de coral da região Indo-Pacífica, incluindo Japão, Austrália, Havaí, Filipinas e parte da costa leste africana.

O apelido popular também se relaciona às cores chamativas do animal, que podem enganar quem não conhece os riscos. O problema está nas substâncias acumuladas em seus tecidos, como a tetrodotoxina e compostos semelhantes à saxitoxina, toxinas que interferem diretamente na transmissão dos impulsos nervosos. Ao bloquear canais de sódio nas células, elas impedem que os músculos recebam comandos do cérebro.

Entendendo a Toxicidade do Caranguejo-do-Diabo

É aí que surge o quadro conhecido como “síndrome do cárcere”. A vítima permanece consciente, mas perde progressivamente a

capacidade de se mover e falar, pois a musculatura entra em paralisia. Em casos graves, a toxina atinge os músculos respiratórios, levando à insuficiência respiratória. Sem atendimento rápido e suporte intensivo, o envenenamento pode ser fatal.

O tema ganhou repercussão após a morte de uma influenciadora nas Filipinas, que consumiu o crustáceo sem saber do risco. Segundo reportagem do portal VivaBem UOL, a espécie não é encontrada em território brasileiro, mas é conhecida em regiões de recifes tropicais do Indo-Pacífico. Especialistas alertam que o preparo culinário não elimina a toxina, já que ela é resistente ao calor.

Prevenção e Riscos Associados ao Consumo

O caso reforça a importância de conhecer a procedência de frutos do mar, especialmente em viagens internacionais. Diferentemente de alergias alimentares, o envenenamento por toxinas marinhas é um processo químico direto no sistema nervoso. Informação e cautela são as principais formas de prevenção diante de espécies que, apesar de visualmente atraentes, podem representar risco grave à saúde.

Conteúdo Relacionado;

- Influenciadora morre após comer “caranguejo do diabo”

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 14/02/2026/11:11:37

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com

credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
[mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com) ou e-
[mail: a deciopiran.blog@gmail.com](mailto:a deciopiran.blog@gmail.com)

[Como Remover Fundos Usando um Removedor de Fundo Grátis](#)